

A abordagem sócio-política em disciplinas do novo currículo de Biblioteconomia: relato de uma experiência

The social political approach of two disciplines in the new curriculum of library science: description of an experience

ITACY SALGADO BASSO *

RITA FILOMENA A. J. BETTINI *

Relato de uma experiência realizada na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, em duas disciplinas do novo currículo: Evolução do Pensamento Filosófico e Científico e Introdução às Ciências Sociais. Procurou-se mostrar a existência, a articulação e os problemas do papel político e social do bibliotecário e do espaço biblioteconômico. Os primeiros resultados evidenciam uma postura mais crítica do corpo discente em relação à sua profissão e à realidade social, atendendo aos objetivos da nova proposta curricular.

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, ao reformular o seu currículo, propôs-se a promo-

* Professoras da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (Mestres em Educação).

ver ao lado da formação mais especificamente técnica, uma formação social. Esse tipo de trabalho possibilitou uma melhor abordagem dos conteúdos das ciências humanas com o fim de se mostrar não só o papel social e político do bibliotecário mas também a importância do espaço biblioteconômico, além de ter propiciado aos alunos uma formação mais consciente e crítica da atual realidade brasileira.

Dentro desta nova proposta curricular, está-se configurando a possibilidade de um trabalho de equilíbrio entre a formação técnica (competência necessária para o exercício profissional) e a formação histórica e social (competência necessária para a compreensão de si enquanto sujeito do processo social). É neste quadro que se insere o papel das ciências humanas, isto é, o de fornecer, dentro do elenco das disciplinas, instrumentos que permitam compreender a sociedade, possibilitar que o bibliotecário se compreenda como tal, ou inserir na história social a biblioteca com seus meios de organização e atuação.

Dentro dos limites de uma proposta curricular em processo de implantação, não é possível ainda ter-se uma avaliação dos seus resultados. Portanto, nos limitaremos a descrever e analisar os resultados obtidos durante o período de 85, no contexto das disciplinas Evolução do Pensamento Filosófico e Científico e Introdução às Ciências Sociais.

2. EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO

Procurou-se adequar a análise do pensamento filosófico e científico aos propósitos gerais do currículo, tendo como objetivo pensar o papel da biblioteca e do bibliotecário na perspectiva histórica, tentando captar

suas limitações e possibilidades de atuação como sujeito da atual sociedade brasileira. Assim compreendido, o objeto de análise é a biblioteconomia. A filosofia se coloca neste quadro como o instrumento que procura levantar os problemas que estão subjacentes à atuação do bibliotecário e àqueles decorrentes desta atuação.

Parece claro que, nesta linha de pensamento, a biblioteconomia, enquanto área de conhecimento, não tem existência autônoma nem se esgota nos seus limites. Cabe à filosofia evidenciar que os problemas e limitações da biblioteca, do usuário e do bibliotecário se inserem num universo maior: o todo social. Por isso, não podemos nos esquecer de que estamos permeados por uma ideologia dominante, à qual o espaço biblioteconômico se encontra subordinado como qualquer outra instituição.

Procura-se deixar claro aos discentes que o espaço biblioteconômico é produto ideológico de um sistema sócio-político-econômico historicamente determinado, e que há uma emergente necessidade de se evidenciarem as fissuras deste processo. Este é o objetivo maior desta disciplina, como se pode perceber pelo seguinte conteúdo programático:

1. Conceitos fundamentais — Ponto de partida da filosofia:
 - Problema
 - Realidade
 - Processo Histórico
2. Conceito de reflexão filosófica
3. A reflexão filosófica e os problemas da realidade social (a questão ideológica). Os problemas da biblioteconomia dentro do contexto social.

4. Breve síntese dos problemas filosóficos e científicos mais relevantes dentro do processo histórico: História da Filosofia e do Pensamento Científico.
5. O método em filosofia. A correspondência biunívoca entre contexto social e ideológico. As ideologias da biblioteconomia.
6. A importância da consciência filosófica para o bibliotecário.

O ponto de partida deste programa é «desmistificar a filosofia» ou seja, transmitir aos alunos que é possível a qualquer «simples mortal» (com um pouco de sensibilidade e exercício) **fazer** filosofia e, mais ainda, que é **necessário fazê-la**. Aqui tenta-se evidenciar a importância do ato de pensar logicamente ordenado. Dentro desse processo de «desmistificação», vai-se fazendo emergir o objeto da filosofia, isto é, os «materiais» necessários ao respaldo de sua existência. Assim, problema, realidade social e processo histórico são os objetos que carecem do trabalho da filosofia como explicação (em primeira instância) do atual momento histórico e das causas que o determinaram.

Em síntese, o que neste momento quer-se transmitir é a necessidade de filosofar. Filósofa-se sobre alguma «coisa» e para alguma «coisa». Aqui se encerra o primeiro momento do programa.

O segundo momento está centrado no esclarecimento da metodologia mais adequada à reflexão filosófica, isto é, parte-se do pressuposto de que há várias formas de se abordar um problema. Dependendo da lógica, e conseqüentemente do método que o sujeito utiliza, será mais ou menos fértil e mais ou menos ampla a abordagem do problema e da própria situação na qual este está inserido. Quer-se deixar claro que pensar, refletir e

refletir filosoficamente (fazer filosofia) são conceitos distintos entre si, na medida em que diferem a nível da lógica e do método a eles subjacentes.

Elucidar estas questões prepara-nos o caminho para a questão principal: o problema da ideologia e sua compreensão na sociedade atual.

Procurando utilizar sempre como tema central questões biblioteconômicas, neste momento faz-se um «mergulho» na história da filosofia, a fim de retirar desta «imersão» a interligação entre a história da sociedade concreta e a do pensamento filosófico. É nesta interdependência que se torna evidente o problema ideológico, isto é, qual o papel das instituições dentro do quadro de elaboradores/transmissores das ideologias e, ao mesmo tempo, qual a possibilidade do exercício da consciência crítica no bojo dessas ideologias.

O momento final do programa diz respeito à análise do papel que cabe aos que trabalham no nível das instituições, entendendo o bibliotecário como um intelectual, e a biblioteca como instituição. Aqui se colocam como pano de fundo questões tais como: quem sou? Qual a importância de ser (bibliotecário)? Nestas questões estão inseridos os principais conceitos do pensamento filosófico e científico.

Metodologicamente, optou-se pela leitura e análise de textos (Bibliografia, Anexo A). Esta leitura revelou ser a sistemática mais fértil, desde que direcionada por uma questão de interesse comum. Para garantir tal interesse, a indagação que direciona a leitura está sempre direta ou indiretamente ligada a problemas biblioteconômicos. Os relatórios, resumos e sínteses revelaram um grau crescente de compreensão dos textos, por parte dos alunos.

Para ilustrar os resultados obtidos durante o desenvolvimento da disciplina, transcrevem-se trechos dos trabalhos realizados em sala de aula:

«Antes de começar uma descrição do que possa se caracterizar ou entender o que vem a ser filosofia, se faz necessário dizer que a filosofia não é uma ciência, mas se manifesta em todas as ciências. Enquanto a ciência aceita que o mundo existe, a filosofia vai procurar saber o porquê da sua existência».

«Pela filosofia pode-se compreender que o bibliotecário é também um homem da sociedade e deve como todos os outros, procurar transformar-se para melhor, contribuindo para a transformação do mundo».

«O bibliotecário precisa deixar para trás sua imagem desagradável de humilde empilhador de livros velhos e poeirentos para se tornar dono e consciente de seu próprio destino, um ser histórico, socialmente produtivo e transformador».

3. INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

O programa dessa disciplina foi elaborado a partir de um pressuposto básico: todo profissional necessita conhecer a realidade, o contexto social onde desenvolverá sua atividade. Não basta a competência técnica; é preciso que ele tenha uma visão social e política da sua atuação.

Acreditamos que o papel social do bibliotecário começa a ser vislumbrado a partir da compreensão da realidade nacional, ou seja, da sociedade brasileira.

Assim, o objetivo geral da disciplina é levar o aluno a compreender nossa sociedade como formação social capitalista dependente. Através da discussão de

certos temas, busca-se propiciar as condições para que o profissional de biblioteca visualize sua ação no contexto de uma sociedade de classes e de desenvolvimento dependente.

A este objetivo mais geral e explícito no conteúdo programático prende-se um outro não menos importante: a discussão das possibilidades de atuação do bibliotecário. Ao se levantar esta questão, pretende-se mostrar que a biblioteca, fazendo parte do sistema ideológico, reflete as características estruturais da sociedade. Embora o sistema ideológico possa influenciar as mudanças sociais, seja retardando ou acelerando o processo, ele é determinado pela prática produtiva e suas relações sociais (Ribeiro, 1981). Portanto, pretendemos desmistificar tanto a postura tecnicista, que coloca o bibliotecário apenas como um técnico, sem qualquer atuação social e política, como a postura oposta, que não reconhece as limitações impostas pela estrutura social.

O enfoque privilegiado é de que o bibliotecário pode ser um agente transformador e inovador, colaborando para a aceleração das mudanças à medida que se conscientize sobre a realidade em que vai atuar e seja sensível às aspirações, aos interesses, às reivindicações e aos movimentos transformadores da comunidade.

Tendo em vista esses objetivos mais amplos, o programa, que se segue, foi elaborado de forma a se iniciar pela discussão do objeto da sociologia.

PROGRAMA

1. A sociedade moderna e a sociologia como ciência.
2. Os processos sociais básicos
 - 2.1 Grupos
 - 2.2 Instituições
 - 2.3 Biblioteca e sociedade

3. A sociedade moderna e a estrutura de classes
 - 3.1 O conceito marxista de classe social
 - 3.2 Max Weber e o conceito de grupos de status
 - 3.3 O funcionalismo e a estratificação social
4. O desenvolvimento e o subdesenvolvimento
 - 4.1 O processo de acumulação capitalista
 - 4.2 O imperialismo
 - 4.3 O capitalismo periférico: o desenvolvimento do subdesenvolvimento
5. Teoria da dependência
 - 5.1 As críticas ao desenvolvimento do subdesenvolvimento
 - 5.2 Dependência do desenvolvimento na América Latina
6. A biblioteca e os hábitos de leitura numa sociedade de classes e desenvolvimento dependente.

Os primeiros itens deste programa priorizam os processos sociais básicos e a estrutura social. Aqui se aborda a interrelação da biblioteca com outros grupos e instituições da sociedade.

Em seguida focaliza-se a estrutura de classes da sociedade moderna e as relações que se estabelecem entre as classes.

O quarto e quinto itens visam analisar o processo histórico do desenvolvimento capitalista e da dependência das sociedades. Partindo-se do processo de acumulação de capital na etapa mercantilista, chega-se ao estágio do imperialismo, mostrando-se o caráter dependente do desenvolvimento na América Latina. A discussão é orien-

tada de forma a esclarecer os conceitos de subdesenvolvimento e de dependência, assim como as críticas a essas teorias. O debate sobre as possibilidades de superação da situação de subdesenvolvimento também é promovido.

O último tema refere-se à reflexão sobre a biblioteca e os hábitos de leitura numa sociedade de classe e de desenvolvimento dependente. Procura-se discutir as limitações existentes na nossa sociedade — dadas as suas características para o desenvolvimento de bibliotecas e implementação de seus serviços. Aborda-se também a atuação do bibliotecário como um agente inovador tentando atingir os usuários e desenvolvendo o hábito de leitura.

A metodologia de ensino, para a abordagem dos temas, baseia-se na leitura e discussão de textos (Bibliografia Anexo B) com algumas aulas expositivas no início do período. A técnica de colocar os alunos dispostos em círculo e de não designar antecipadamente um expositor para a apresentação das idéias principais do texto, tem-se mostrado positiva. No início a colocação de idéias e das questões são feitas de maneira tímida e desordenada, mas com o desenvolver dos temas e das discussões os alunos participam efetivamente e há indícios de que captaram o propósito principal da disciplina.

A avaliação dos resultados feita pelo grupo, no final dos trabalhos letivos, demonstrou que os objetivos parecem ter sido alcançados. Os depoimentos do corpo discente sobre a contribuição da disciplina, para a formação do bibliotecário, revelam ter havido uma conscientização sobre a necessidade do conhecimento da realidade nacional para que o profissional de biblioteca possa atuar mais realisticamente e contribuir para as mudanças sociais exigidas pelo país.

Alguns desses depoimentos são transcritos a seguir, para que se ajuíze sobre o alcance e os resultados do esforço empreendido:

«A validade do curso é indiscutível. Todo profissional tem a obrigação de conhecer o contexto social em que irá atuar futuramente. Foi dada uma visão realista da nossa situação atual e, fundamentados nos conhecimentos adquiridos no transcorrer da disciplina, poderemos atuar de maneira a contribuir para a evolução cultural e social de nosso país.»

«A disciplina Introdução às Ciências Sociais nos deu idéia da realidade brasileira, pondo-nos a par dos problemas que enfrenta uma sociedade de classes subdesenvolvida e dependente. Também contribuiu para entendermos o processo histórico que levou o país a essa condição, além de situar a biblioteca neste contexto. Para nós, futuros bibliotecários, esta idéia é muito importante para podermos buscar soluções dos problemas da biblioteca brasileira.»

«Através das aulas pude compreender melhor a sociedade brasileira e a sua estrutura. Acho isso essencial a um bibliotecário, pois, para atuar e trabalhar de acordo com as necessidades e interesses do usuário, é necessário estar consciente das condições sociais, políticas e econômicas de seu país. Só assim ele poderá agir positivamente sobre a sociedade.»

Description of the experience undertaken by the «Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos», within the scope of two disciplines of the new curriculum of library science: Evolution of the Philosophical and Scientific Thinking and Introduction to Social Sciences, intending to present the existence, articulation and problems

of the sociopolitical role played by librarians and libraries. The primary results attest a more critical attitude of the students with respect to their profession and their social reality, attending the purposes of the new curriculum.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RIBEIRO, Darcy. **Os Brasileiros: 1. Teoria do Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1981.

A N E X O A

BIBLIOGRAFIA

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro, Zahar, 1977. 379 p.

CHAUÍ, Marilena de S. **O que ideologia?** São Paulo, Brasiliense, 1980. 125 p. (Coleção Primeiros Passos).

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. 244 p.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro, Imago, 1975. 187 p.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Trad. Célia Neves. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969. 236 p.

MOSTAFA, Solange P. **Biblioteconomia e história: uma abordagem dialética**. (mimeo).

———. **Epistemologia de biblioteconomia**. São Paulo, 1985 (tese de doutoramento).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez Ed. Associados, 1980. 224 p.

VASQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da praxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968. 454 p.

ANEXO B

BIBLIOGRAFIA

- BOSI, Ecléia. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. Petrópolis, Vozes, 1978.
- BOTTOMORE, T.B. **Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Edições que se esgotam em horas: o livro em Cuba. **Revista Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, 18:203-7, dez. 1979.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Notas sobre o estado atual dos estudos sobre dependência. **Cadernos Cebrap**, São Paulo, (11):23-47, 1975.
- CARDOSO, F.H. & FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- FORACCHI, M.M. & MARTINS, José de Souza (org.) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- FRANK, A. Gunder. **Acumulação dependente e subdesenvolvimento**. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- . **Desenvolvimento do subdesenvolvimento**. In: PEREIRA, Luiz (org.). **Urbanismo e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- GOMES, Sônia de Conti. Biblioteca e sociedade: uma abordagem sociológica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 11(1):14-21, mar. 1982.
- . **Criação e desenvolvimento de bibliotecas e variáveis sócio-culturais**. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 11(2):146-57, set. 1982.
- MEDINA, C.A. & ALMEIDA, M.L. Rodrigues. Hábitos de leitura: uma abordagem sociológica. **América Latina**, Rio de Janeiro, (17):70-129, 1976.
- PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Semiverdades e falsas idéias sobre o Brasil. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, 2(2):23-7, jul. 1983.
- VELHO, Otávio G. et alii (org.). **Estrutura de classes e estratificação social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- R. Esc. Bibliotecon. UFMG, B. Horizonte, 16(1):72-83, mar. 1987